

## Espaço Público: Espetáculo, vigilância e controle

O espaço público tem como característica o coletivo, segundo a pesquisadora Diane Ghirardo. A autora demonstra como este espaço, após a segunda guerra mundial foi repensado. Se no período antecedente o espaço público constituía uma esfera otimista, voltado ao povo, a partir das décadas de 50 e 60, ele passa a ter uma concepção exclusivista, barrado às diferenças que compõem a sociedade.

O espaço democrático ou otimista, como a autora o aludi, se reorganiza na padronização de tipos de públicos e classes que podem acessá-los. Assim ela considera, como especificação, a construção dos espaços da Disney World, primeiro na Califórnia, logo na Flórida e mais tarde para um mercado maior em outros centros econômicos do mundo, como em Tóquio e Paris. E destaca três palavras chaves para corroborar na sua argumentação: espetáculo, vigilância e controle.

Primeiramente, trata-se do espetáculo Disney e, como aflora as ilusões e a concretização do sonho de um mundo ideal. Diane Ghirardo desmancha em linha cronológica a materialização deste projeto, e como a arquitetura participa desta construção do espaço exclusivista. Iniciando pelas primeiras obras na Califórnia, e concluindo como a Disney vai se ampliando no decorrer do século XX.

No entanto o espetáculo permanece a um espaço vigilante. Quando tem o entendimento de como se distribui e caracteriza a morfologia do lugar, os parques da Disney, as cidades condomínios, nas quais famílias são selecionadas para viver. A relação mais próxima e que pode perceber da concretização deste espaço, está muito ligada ao filme norte americano, Show de Truman, lançado em 1998. O exemplo da cidade que estava atrelada ao estado constante de vigilância, é pertinente e similar quando se posiciona a conformidade que preenche os cheios e vazios dos parques da Disney

O controle se configura em uma ambiguidade conceitual. No primeiro caso como matéria de entretenimento, como a construção de um espetáculo ilusório, e o segundo quando econômico, de um empreendedorismo imobiliário

que se aproxima a uma ideia dos subúrbios norte-americanos. Concomitantemente, esse interesse comercial, ligado ao controle, ao espetáculo e a vigilância, afastam as camadas mais pobres, criando núcleos operários além da capacidade que o município de Orlando oferece.

Embora exista uma oferta de empregos nas cidades onde os parques foram construídos, a autora debate essa questão da configuração da camada trabalhadora que mora a fora dos muros dos grandes parques temáticos, e como a política de controle dos espaços concedidos, é tão corrupta para a contribuição da construção das desigualdades sociais.

Tamanhos os empreendimentos Disney, a etapa final da argumentação fica com uma junção dos futuros shoppings centers e como em conceito de produção de um capital estes também espaços públicos, preenchem uma dinâmica exclusivista e, materializado de uma grande caixa de concreto e asfalto que se fecha para as cidades e acomoda todo o capital em seus interiores.

Palavras chaves: Espaço Público, exclusivista, materialização, desigualdades sociais.

Mateus Henrique de Melo Buosi, estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Integração Latino Americana, no município de Foz do Iguaçu, residente neste também, na Avenida Iguaçu, 828, Vila Yolanda, para mais informações: [MateusBuosi@gmail.com](mailto:MateusBuosi@gmail.com)